

## Santander Totta, SGPS, SA

Matriculado na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa – 3ª secção

Sob o nº 507 096 851 (anterior nº 14.901)

NIPC 507 096 851

Capital Social: € 1.972.962.079,58

Sede: Rua do Ouro, 88 – 1100-063 Lisboa

### COMUNICADO

## Santander Totta alcança resultado de 250,2 milhões de euros, reforçando a solidez da instituição

Lisboa, 7 de Fevereiro de 2013

- **Resultado líquido de 250,2 milhões de euros, o que permitiu incrementar o rácio de Core Capital para 12,3%, materialmente acima do nível mínimo exigido e alcançado unicamente com recurso à geração interna de resultados, reflectindo a manutenção da recorrência da rendibilidade positiva na actividade bancária doméstica, apesar da conjuntura económica e da tendência do sistema financeiro**
- **Rácio de crédito/depósitos de 127,1%, o que representa uma melhoria de 12,4pp, superando o objectivo fixado para o final de 2012**
- **Depósitos de clientes cresceram de forma sustentada ao longo do ano, com uma variação homóloga de 8,5% na actividade bancária. Por seu turno, a carteira de crédito continua a contrair, em linha com a tendência de mercado**
- **No âmbito da campanha “Plano Activação”, em que o Santander Totta disponibilizou uma linha de financiamento ao sector empresarial português, no valor de 1,5 mil milhões de euros, foram já aprovadas 3.630 operações de crédito a PME’s e Negócios no valor de 803 milhões de euros<sup>1</sup>**
- **Programa de apoio a situações de incumprimento de clientes prossegue com bons resultados, traduzidos na diminuição do número de empréstimos com pagamento de prestações em atraso**
- **Crédito em risco de 4,33%, ligeiramente acima do valor alcançado em Setembro (4,23%)**
- **Posições confortáveis de liquidez e capital, obtidos sem necessidade de recurso a qualquer tipo de ajuda pública**

No final do exercício de 2012, o **resultado líquido da Santander Totta, SGPS** (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) **ascendeu a 250,2 milhões de euros**, o que evidencia a manutenção de uma estrutura operacional e de balanço sólida, com posições confortáveis em termos de capital e de liquidez.

<sup>1</sup> Valores referentes ao último trimestre do ano

O rácio Core Capital fixou-se em 12,3%, a um nível muito acima do mínimo exigido pelo Banco de Portugal (10%), e sem necessidade de recurso a qualquer tipo de aumento de capital, público ou privado. O rácio *Tier I* cifrou-se em 13,3%.

O financiamento líquido junto do Eurosistema atingiu 4,9 mil milhões de euros, diminuindo 1,65 mil milhões de euros em relação ao valor alcançado no final do 3º trimestre, e a carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu, no final do ano, a 11,7 mil milhões de euros.

O rácio crédito/depósitos manteve a sua trajectória descendente, fixando-se em 127,1% no final de 2012, equivalente a uma melhoria de 12,4pp em relação ao final de 2011.

Os depósitos registaram uma subida anual de 8,5% na actividade bancária e com crescimentos sustentados ao longo do ano. Por seu turno, a carteira de crédito totalizou 27,9 mil milhões de euros, no final de 2012. Nas **Linhas PME Investe**, o Banco mantém uma intervenção destacada no apoio aos projectos de investimento e à tesouraria das PME's, com uma quota de mercado de 17%, tendo colocado mais de 16 mil operações, num valor total de 1,7 mil milhões de euros.

No último trimestre do ano, foi lançada a campanha "**Plano Activação**", com a disponibilização de uma linha de financiamento no valor de 1,5 mil milhões de euros com o objectivo de apoiar as empresas e a economia portuguesa, tendo, no último trimestre de 2012, sido aprovadas 3.630 operações no valor de 803 milhões de euros.

O ciclo recessivo, associado às crescentes medidas de austeridade, tem-se reflectido de forma muito negativa no rendimento disponível das famílias e no emprego. Para fazer face a esta situação, o Banco tem vindo a implementar um modelo de gestão dirigido a clientes de risco, que se baseia na antecipação e identificação dos problemas, no diagnóstico adequado da gravidade de cada situação, na identificação da melhor solução para cada caso e na proximidade e seguimento contínuo. Ao longo do ano, o Banco lançou um conjunto de soluções de flexibilização dos pagamentos assumidos pelos clientes, que foram utilizadas por 9.665 clientes no âmbito do crédito à habitação e por 2.544 clientes de crédito ao consumo. Estas soluções têm permitido reduzir, de forma muito substancial, o número de clientes particulares com prestações de crédito em atraso, que se situam actualmente cerca de 14% abaixo do valor registado no final de 2011.

Segundo António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Santander Totta, "Apesar da recessão económica que condicionou o País em 2012, o Santander Totta conseguiu reforçar a solidez do seu balanço, alcançando um *core capital* de 12,3% - muito acima do exigido pelas autoridades - e aumentou significativamente o seu resultado líquido, que alcançou 250 milhões de euros.

Quero sublinhar o excelente trabalho das equipas do Banco num ambiente económico adverso, o que é bem atestado pelo facto de o resultado recorrente, baseado na banca comercial doméstica, ter alcançado 115 milhões de euros, o que só por si quase duplica o resultado líquido do ano anterior. Este excelente resultado decorre, sobretudo, de um crescimento de depósitos, de uma redução dos custos operacionais de 9,5%, de uma gestão rigorosa, prudente e em antecipação dos riscos e imparidades inerentes ao difícil momento que caracteriza o negócio bancário, e ainda do facto de não termos de suportar nenhum encargo relativo a recapitalização ou garantias por parte do Estado.

Em 2013, iremos estar ainda mais próximos dos nossos clientes, pondo a nossa solidez, eficiência e inovação ao seu serviço, e continuaremos a trabalhar para merecermos a preferência daqueles de que não somos, ainda, o banco principal.”

## PRINCIPAIS DESTAQUES

- O resultado líquido atingiu 250,2 milhões de euros, que compara com 63,9 milhões de euros registados no final de 2011.
- A margem financeira totalizou 550,0 milhões de euros, o que representa uma redução homóloga de 2,3%.
- As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária ascenderam a 311,6 milhões de euros, evidenciando um decréscimo de 4,7% atribuível ao comportamento das comissões de fundos de investimento e de seguros.
- O resultado da actividade de seguros inclui uma receita bruta de cerca de 198<sup>2</sup> milhões de euros (115 milhões de euros líquida de impostos) relacionada com uma operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, efectuada no 3º trimestre do ano.
- Os custos operacionais mantêm uma evolução favorável, com um decréscimo de 9,5%.
- O total de imparidades e provisões líquidas cifrou-se em 468,1 milhões de euros, um reforço enquadrado na política conservadora e prudente da gestão de risco do Banco, num contexto de deterioração dos riscos associados à recessão económica.
- O rácio crédito/depósitos, calculado de acordo com as definições constantes no “Memorando de Entendimento”, continua a reduzir-se de forma sustentada, fixando-se em 127,1%, o que representa uma melhoria de 12,4pp face ao valor registado em 2011.
- Os depósitos ascenderam a 19,7 mil milhões de euros (+3,1%) e o crédito (bruto) diminuiu 3,8%, em consequência principalmente da menor procura de crédito relacionada com o difícil enquadramento económico.
- O rácio Core Tier I fixou-se em 12,3%, largamente acima dos 10% exigidos pelo Banco de Portugal. O financiamento líquido junto do BCE foi de 4,9 mil milhões de euros.
- O rácio de crédito em risco evoluiu para 4,33% (4,23% em Setembro de 2012) e a respectiva cobertura fixou-se em 79,9%.
- Ao longo de 2012, o Banco foi distinguido com um conjunto de prémios em que se destacam: (i) “Melhor Banco em Portugal”, atribuído pela revista Euromoney, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence*, que consagrou igualmente o Santander como o “Melhor Banco do Mundo”; (ii) “Banco do Ano em Portugal” atribuído pela revista The Banker; (iii) “Melhor Banco em Portugal” atribuído pela revista Global Finance e (iv) “Grande Banco Mais Sólido” atribuído pela revista Exame.
- As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB- (Portugal: BB+), Moody’s – Ba1 (Portugal: Ba3), S&P – BB (Portugal: BB) e DBRS – BBBH (Portugal: BBBL).

<sup>2</sup> Líquida de *cash flows* vendidos

## ENQUADRAMENTO DA ACTIVIDADE

A actividade económica agravou a conjuntura recessiva em 2012, com o PIB a contrair cerca de 3% no conjunto do ano. Esta evolução esteve em linha com as previsões de consenso, realizadas logo no início do ano, embora os contributos das diferentes componentes da procura agregada acabassem por ser substancialmente diferentes: a contracção da procura interna foi mais pronunciada, em especial ao nível do consumo privado; as exportações líquidas tiveram um maior contributo para o crescimento económico, fruto de um mais rápido crescimento das exportações para mercados extra-comunitários.

A contracção mais pronunciada do consumo privado reflecte a conjugação de três grandes factores. Por um lado, a subida do desemprego, que terá terminado o ano de 2012 acima de 16%, um máximo histórico absoluto. Em segundo lugar, por uma alteração dos padrões de consumo, decorrentes do aumento do IVA, com as famílias a focarem a sua despesa de consumo em bens mais baratos (como, por exemplo, marcas brancas) e reduzindo o volume de despesa em serviços considerados como não essenciais (por exemplo, alimentação fora de casa). Também a procura de bens de consumo duradouro, em especial de veículos automóveis, registou uma contracção bastante pronunciada. Por último, as famílias aumentaram a poupança por motivos de precaução, mesmo num contexto de redução do rendimento disponível. O aumento do desemprego e os receios de que mais difícil execução orçamental pudesse exigir uma nova sobretaxa sobre um dos subsídios explicam a moderação do consumo.

O investimento, por seu lado, terá continuado a reduzir-se, ainda que de forma diferenciada entre sectores. A despesa de capital em construção continuou a contrair de forma pronunciada, seja pelo cancelamento de grandes projectos de obras públicas (por exemplo, no âmbito da renegociação de contratos de várias PPP pela empresa Estradas de Portugal), seja pela redução da actividade de construção residencial.

As exportações líquidas continuaram a ser o motor da economia, embora em progressiva desaceleração ao longo do ano. O agravamento da crise na zona euro está a resultar numa deterioração da conjuntura económica, com a consequente moderação da procura externa. As exportações portuguesas estão a desacelerar, em especial as destinadas à Europa. Por exemplo, as vendas para Espanha caíram cerca de 5%, nos 10 meses até Outubro, mas as exportações totais crescem 7,1%. Isso reflecte a capacidade das empresas nacionais em procurar mercados de exportação alternativos, sendo especialmente bem-sucedidas no que toca a mercados extra-comunitários (Angola, China, Brasil e Rússia, por exemplo).

Em linha com a tendência recente, o défice comercial tem vindo a reduzir-se de forma sustentada. O Banco de Portugal, no Boletim Económico de Inverno, antecipa que a balança de bens e serviços tenha registado um excedente de 0,3% do PIB já em 2012. Este saldo, no 3º trimestre de 2012, foi já positivo, o que

ocorre pela primeira vez desde 1996, e revela que o ajustamento do desequilíbrio externo está a ser muito mais rápido do que o assumido pelo FMI, no cenário base do programa de ajustamento. E este ajustamento é tanto mais notável quanto ocorre sem uma desvalorização cambial, directa ou por via fiscal.

Os dados da execução orçamental ao longo do ano revelaram uma menor arrecadação fiscal, sobretudo em sede de IVA, reflectindo a menor despesa de consumo pelas famílias, bem como as alterações nos seus hábitos de consumo. Também a maior subida do desemprego está a reflectir-se numa subida da despesa pública em prestações sociais às famílias. Ainda assim, a despesa corrente primária está a cair em linha ou mesmo acima do previsto. Neste sentido, a execução orçamental, no final do ano, estava dentro das metas acordadas com as instituições internacionais, considerando a receita da concessão do serviço aeroportuário à ANA, no montante de 1pp do PIB).

Concluída a sexta avaliação do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro, pelas três instituições internacionais FMI/CE/BCE, foi reafirmada a conclusão anterior, de que o Programa está em curso e em linha com o esperado.

Ao longo do ano, o Tesouro Português manteve a sua presença nos mercados de dívida de curto prazo, através da emissão de Bilhetes do Tesouro, cuja maturidade máxima foi ampliada até 18 meses. A procura, ainda que sobretudo oriunda de investidores nacionais, permaneceu suportada, e as taxas de juro de colocação desceram, para 2,2% a 6 meses e 2,99% a 18 meses.

O Tesouro, realizou, em Outubro, uma operação de troca de dívida pública, pela qual trocou 3,8 mil milhões de euros da série OT Setembro 2013 por igual montante da série OT Outubro 2015. Esta operação revelou que há investidores disponíveis para manter a sua carteira de dívida pública portuguesa e, adicionalmente, em estender as maturidades.

Já em Janeiro de 2013, a República efectuou o regresso aos mercados financeiros, com a emissão de 2,5 mil milhões de euros, a 5 anos, à taxa de juro de 4,891%. Tratou-se de uma operação bem-sucedida, que ocorreu mais cedo do que o antecipado pelo consenso, e que, contrariamente à visão de alguns investidores, revela que, fruto do ajustamento já realizado, incluindo ao nível do desequilíbrio externo, a percepção do risco da República é menor.

Nos EUA, o crescimento económico permaneceu moderado. No quarto trimestre, a Reserva Federal fez depender ainda mais a política monetária da evolução do mercado de trabalho, apesar da descida da taxa de desemprego para 7,8%. Este nível é considerado muito elevado, sendo o nível "natural" estimado em redor de 6,5%. Assim, comunicou que as taxas de juro de referência deverão permanecer em mínimos históricos até 2015, e anunciou um reforço do seu programa de aquisição de dívida pública (*quantitative easing*), ao abrigo do qual adquire um adicional de 45 mil milhões de dólares por mês, ao qual acresce a aquisição de 40 mil milhões de créditos hipotecários titularizados, também em base mensal.

Na zona euro, a confiança económica deteriorou-se, fruto das sucessivas ondas de choque associadas à crise da dívida soberana. Embora, numa fase inicial, confinadas aos agora designados países “periféricos”, essas ondas de choque transmitiram-se aos países “core”, assim como a outras regiões geográficas e económicas. Esse aumento da incerteza materializou-se numa redução da despesa, nível generalizado, com uma queda do consumo privado e do investimento.

No final do ano, foi finalmente aprovado o novo programa de apoio à Grécia, no âmbito do qual foram adoptadas novas medidas de apoio: (i) redução em 100pb das taxas de juro aplicáveis nos empréstimos bilaterais do primeiro programa; (ii) redução de 10pb nas comissões de garantia; (iii) extensão das maturidades dos empréstimos pelo FEEF em 15 anos e 10 anos de carência de juros; e (iv) entrega à Grécia dos ganhos com a carteira de dívida pública grega constituída pelos bancos centrais do Eurosistema.

No segundo semestre, a Comissão Europeia apresentou também a sua proposta de “mapa” para o aprofundamento da União Económica e Monetária, através da criação de uma verdadeira União Bancária. O objectivo é, a prazo, eliminar os riscos actualmente existentes derivados da ligação entre o sector bancário e o respectivo soberano, que contribuiu para a fragmentação dos mercados financeiros europeus.

O Banco Central Europeu anunciou os detalhes do seu programa de aquisição de dívida pública, o “*Outright Monetary Transactions*”. Este programa visa repor a normalidade no processo de transmissão da política monetária, ao eliminar o risco de convertibilidade que resultou numa subida pronunciada dos *spreads* da dívida pública de Espanha e Itália. Em termos gerais, a intervenção pelo BCE será precedida de um pedido formal pelos países mais afectados e sujeita a condicionalidade. Cumprida essa formalidade, o BCE intervirá de forma ilimitada sobre os prazos mais curtos da curva de rendimentos (até aos 2 anos).

## RESULTADOS

No final de 2012, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS atingiu 250.2 milhões de euros, que compara com 63,9 milhões de euros obtidos no período homólogo.

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11	Var.
Margem Comercial	1.105,9	915,0	+20,9%
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>1.234,0</b>	<b>843,2</b>	<b>+46,4%</b>
Custos Operacionais	(464,7)	(513,5)	-9,5%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>769,4</b>	<b>329,7</b>	<b>+133,4%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas	(468,1)	(298,0)	+57,1%
Equivalência Patrimonial	11,9	11,3	+4,7%
Resultado Antes de Impostos e I.M.	313,2	43,1	>200%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>250,2</b>	<b>63,9</b>	<b>&gt;200%</b>

A margem financeira alcançou 550,0 milhões de euros, equivalente a um decréscimo anual de 2,3%. Esta evolução é o reflexo do processo de desalavancagem do balanço e ainda da descida das taxas Euribor, não obstante a gestão prudente de *spreads* de activos e passivos, com uma adequada segmentação da oferta comercial e da gestão proactiva da sensibilidade da margem financeira.

As comissões líquidas e outros resultados da actividade bancária cifraram-se em 311.6 milhões de euros, representando uma diminuição homóloga de -4,7%, para a qual contribuíram as menores comissões de fundos de investimento e de seguros.

O resultado da actividade de seguros no valor de 242,6 milhões de euros inclui uma receita de cerca de 198 milhões de euros relacionada com uma operação de monetização da carteira de risco vida da Santander Totta Seguros, Companhia de Seguros de Vida, S.A., efectuada no 3º trimestre de ano.

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11	Var.
Margem Financeira Estrita	550,0	562,8	-2,3%
Comissões Líquidas e Outros Res. Act. Bancária	311,6	326,8	-4,7%
Actividade de Seguros	242,6	24,1	>200%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.105,9</b>	<b>915,0</b>	<b>+20,9%</b>

Os custos operacionais totalizaram 464,7 milhões de euros, com uma evolução homóloga favorável de -9,5%, em consequência, principalmente, da descida dos custos com pessoal em 13,2% cuja evolução reflectiu a diminuição do número médio de colaboradores, a redução das remunerações variáveis e a alteração legislativa no cálculo do subsídio de morte. Por seu turno, os gastos gerais também mantêm uma tendência de descida, relacionada com a reorganização da estrutura operacional, reduzindo 6,7% e as amortizações subiram 1,1%, reflexo dos investimentos efectuados em informática, assim como da antecipação de amortizações derivada do encerramento de balcões.



O rácio de eficiência, que representa os custos operacionais em percentagem do produto bancário melhorou de 60,9%, em 2011, para 37,7%, em 2012, resultando da conjugação da subida das receitas em 46,4% e da descida dos custos operacionais em 9,5%.

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11	Var.
Custos com pessoal	(260,3)	(299,8)	-13,2%
Gastos Gerais	(140,0)	(150,1)	-6,7%
<b>Custos de Transformação</b>	<b>(400,3)</b>	<b>(449,9)</b>	<b>-11,0%</b>
Amortizações	(64,3)	(63,6)	+1,1%
<b>Custos Operacionais</b>	<b>(464,7)</b>	<b>(513,5)</b>	<b>-9,5%</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (excl. amortizações)	<b>32,4%</b>	<b>53,4%</b>	<b>-20,9 p.p.</b>
<b>Rácio de Eficiência</b> (incl. amortizações)	<b>37,7%</b>	<b>60,9%</b>	<b>-23,2 p.p.</b>

O total de imparidade e provisões ascendeu a 468,1 milhões de euros em comparação com 298,0 milhões de euros contabilizados no período homólogo. O reforço de provisões traduz a política prudente na gestão de risco, tendo em conta a conjuntura económica recessiva que o País atravessa.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários atingiu 313,2 milhões de euros e o resultado líquido foi de 250,2 milhões de euros.

## BALANÇO E ACTIVIDADE

No final de 2012, os depósitos ascenderam a 19,7 mil milhões de euros, tendo crescido de forma sustentada ao longo do ano, e registando uma variação homóloga de 3,1% (+8,5% no que respeita à actividade bancária). Por seu turno, os fundos de investimento e seguros de capitalização registaram decréscimos de -5,9% e -10,0%, respectivamente.

A contracção do crédito, tanto em particulares como em empresas, traduz a menor procura de crédito imposta pelo processo de desalavancagem em curso na economia portuguesa, ascendendo a 27,9 mil milhões de euros, no final de 2012, equivalente a uma descida homóloga de 3,8%.

A evolução dos depósitos e do crédito tem conduzido a um reequilíbrio gradual do balanço do Banco, com o rácio crédito/depósitos, apurado com base no acordo estabelecido com as entidades internacionais, a atingir 127,1%, uma melhoria de 12,4pp em relação a Dezembro de 2011.

Embora se verifique uma redução acentuada na procura de crédito, a posição confortável de liquidez do Santander Totta permite a continuação de uma política de apoio às empresas economicamente viáveis através das linhas PME Investe, onde a posição do Santander Totta se tem vindo a destacar, e do lançamento, no 4º trimestre, da campanha "Plano Activação Santander Totta", para um financiamento de 1,5 mil milhões de euros ao sector empresarial

português. Nesta campanha o Banco já aprovou 3.630 operações num total de 803 milhões de euros.

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11	Var.
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>27.908</b>	<b>29.012</b>	<b>-3,8%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.782	18.473	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.783	16.262	-2,9%
Consumo	1.414	1.573	-10,1%
Crédito a Empresas	<b>9.730</b>	<b>10.165</b>	<b>-4,3%</b>
Negócios	3.046	3.667	-16,9%
Rede Empresas	4.587	4.826	-5,0%
Grandes Empresas e Institucionais	2.097	1.672	+25,4%
<b>Recursos</b>	<b>26.267</b>	<b>26.395</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Depósitos</b>	<b>19.660</b>	<b>19.074</b>	<b>+3,1%</b>
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	356	471	-24,4%
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>20.016</b>	<b>19.545</b>	<b>+2,4%</b>
Fundos de investimento	1.930	2.050	-5,9%
Seguros e outros recursos	4.321	4.800	-10,0%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>6.251</b>	<b>6.850</b>	<b>-8,7%</b>

Para fazer face às crescentes dificuldades financeiras das famílias, o Santander Totta implementou um conjunto de soluções dirigidas a clientes nos quais se detectem os primeiros sinais de incapacidade de reembolso, de forma a evitar a degradação do nível de incumprimento e assegurar, mediante um acompanhamento próximo de cada situação, a negociação de novas condições de pagamento.

No ano de 2012, foram reestruturados 9.665 operações de crédito à habitação e 2.544 operações de crédito ao consumo. O rácio de crédito em risco situou-se em 4,33%, que compara com 4,23% no final de Setembro e com 2,85% em 2011. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 3,55% e o respectivo rácio de cobertura em 97,6%.

	Dez-12	Dez-11	Var.
Rácio de crédito vencido + 90 dias	3,51%	2,19%	+1,32 p.p.
Cobertura por provisões (crédito vencido+90 dias)	98,6%	107,1%	-8,5 p.p.
Rácio de crédito com incumprimento	3,55%	2,24%	+1,31 p.p.
Crédito com incumprimento líq. / crédito líq.	1,45%	1,02%	+0,43 p.p.
Cobertura de crédito com incumprimento	97,6%	104,5%	-6,9 p.p.
Rácio de crédito em risco	4,33%	2,85%	+1,48 p.p.
Prémio de risco*	1,50%	0,89%	+0,61 p.p.

\* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio

O rácio das novas entradas em crédito vencido (a mais de 90 dias), líquidas de recuperações, em percentagem da carteira de crédito média fixou-se em 1,50%, o que equivale a um agravamento de 0,61pp face ao valor registado no período homólogo de 2011.

## LIQUIDEZ, SOLVABILIDADE E RENDIBILIDADE

O Banco dispõe de uma carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema, que no final de 2012 totalizou 11,7 mil milhões de euros. Por sua vez, os recursos líquidos obtidos junto do Banco Central Europeu ascenderam a 4,9 mil milhões de euros, diminuindo 1,65 mil milhões de euros em relação ao valor alcançado no final do 3º trimestre.

O rácio de transformação fixou-se em 127,1%, o que corresponde a uma melhoria de 12,4pp em relação ao valor registado no final de 2011.

No final de 2012, a Santander Totta registou um Core Tier I de 12,3%, acima do limite mínimo de 10% exigido no programa de ajustamento económico e financeiro, com o rácio de adequação de fundos próprios de base (Tier I) a fixar-se em 13,3%. Estes rácios são obtidos sem a necessidade de recorrer à linha pública de recapitalização e a sua evolução favorável evidencia a capacidade de geração de resultados e a diminuição dos activos ponderados pelo risco.

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11
<b>Fundos Próprios de Base</b>	<b>2.444</b>	<b>2.413</b>
Fundos Próprios Complementares e deduções	-7	-6
<b>Total de Fundos Próprios</b>	<b>2.437</b>	<b>2.407</b>
<b>Activos e Extrapatrimoniais ponderados pelo risco</b>	<b>18.370</b>	<b>20.927</b>
<b>Rácio Core Tier I *</b>	<b>12,3%</b>	<b>11,0%</b>
<b>Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base (Tier I) *</b>	<b>13,3%</b>	<b>11,5%</b>

(\*) Excluindo os resultados gerados líquidos do pay-out previsto o Core Tier I seria 11,7% e o Tier I 12,8%

## BANCA COMERCIAL

O ano de 2012 caracterizou-se pelo acentuar da conjuntura recessiva motivada pela crise económica e financeira internacional. O modelo de gestão comercial foi decisivo para minimizar os impactos do actual contexto de dificuldades.

A estratégia assentou essencialmente na captação e retenção de recursos em produtos de valor acrescentado, na captação de novas domiciliações de ordenados, na venda de produtos de protecção (seguros) e no controlo do crédito vencido.

Em face das condições de mercado, com descida das taxas Euribor e das limitações impostas pelo Banco de Portugal, verificou-se uma quebra das taxas para a captação de depósitos, mantendo-se contudo o foco em produtos de poupança tradicional, poupança programada e produtos de margem controlada.

Neste enquadramento de forte competição no que respeita à captação de depósitos, o Santander Totta lançou um conjunto de produtos e soluções

diversificadas, materializado em depósitos estruturados de capital e rendimento mínimos garantidos. Em nove emissões foram colocados 856 milhões de euros e em moeda estrangeira (USD) foram colocados 91 milhões de dólares, nas 6 emissões efectuadas ao longo do ano. Em seguros de capitalização foram colocados, nas sete emissões, 371 milhões de euros.

No que se refere a campanhas e acções de captação e vinculação de clientes, foi lançada, em Fevereiro, uma campanha que se prolongou até ao final do ano, destinada à captação de ordenados/reformas, assente na isenção de comissões nos principais serviços do dia-a-dia e na oferta de brindes. Registou-se um crescimento de aproximadamente 50.000 contas globais (contas que apresentam inúmeros benefícios para o cliente, seguro de responsabilidade civil, mediante o pagamento de uma pequena comissão mensal), o que representa um crescimento anual de 39%.

O Banco lançou um programa com o objectivo de apoiar e resolver de forma estrutural situações de incumprimento, apresentando novas soluções de regularização e renegociação de dívida pendente adaptadas ao nível de incumprimento de cada cliente.

Foram, ainda, lançadas algumas campanhas e acções de captação e vinculação de clientes dos segmentos Jovem e Universitário, nomeadamente a campanha de matrículas que registou um crescimento de 16 mil novos clientes. No segmento Universitário verificou-se um incremento de 7.822 clientes activos e um crescimento do volume de negócio de 63 milhões de euros.

No segmento **Premium**, o ano de 2012 ficou marcado pelo sucesso conseguido nas campanhas de angariação de clientes de elevados rendimentos, apoiadas em valores como a solidez do Banco, inovação, confiança e qualidade de serviço associadas à marca Santander Totta *Premium*, que permitiram um ganho de quota importante neste segmento tão competitivo, numa conjuntura recessiva como aquela que vivemos.

Paralelamente, o investimento em maior proximidade aos clientes com a apresentação de ofertas adequadas à satisfação das necessidades de cada um, apoiado nos valores acima referidos, assegurou neste segmento um importante crescimento de recursos sob gestão em 2012.

No segmento de **Negócios**, foi mantida uma estratégia de grande foco na captação sustentada de novos clientes, na vinculação dos actuais, no aumento da transaccionalidade e na colocação de POS e cartões *Business*.

No segmento de **Private Banking**, a crise europeia da dívida soberana constituiu o tema dominante em 2012, que se reflectiu, com intensidades diversas, em todas as geografias do globo. As actuações do BCE, em particular, e de outros Bancos Centrais, e ainda as decisões tomadas pela União Europeia no sentido de aprofundar os processos de integração económica, bancária e orçamental, fizeram que, ao longo do ano, se fosse atenuando a percepção do risco atribuído às dívidas soberanas.

Como consequência deste enquadramento, os clientes *Private* mantêm uma apetência elevada por activos de baixo risco e elevada liquidez, mas com uma tendência de aumento gradual de exposição a activos que proporcionem maiores rendibilidades. O *Private* do Santander Totta respondeu a estes desafios, disponibilizando uma gama alargada de produtos, que procuraram preservar o património e um serviço assente na proximidade, confiança e confidencialidade.

A imagem de solidez do Banco, o Prémio Euromoney de “Best Private Banking in Portugal”, os eventos *Private* e a acção comercial desenvolvida, permitiram o crescimento dos recursos de balanço, a manutenção do património sob gestão descontando o efeito da liquidação de operações compensadas, o aumento do número de clientes e a manutenção da rendibilidade do negócio.

A estratégia comercial da área de **Empresas** foi assente numa gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos, garantindo o crescimento sustentado da rendibilidade da rede comercial.

O lançamento da campanha “**Plano Activação Santander Totta**”, no quarto trimestre de 2012, concretizou a intenção de apoiar bons projectos, o negócio das empresas e a economia portuguesa.

Refira-se ainda que o Banco mantém a aposta de crescimento em novos clientes que cada vez mais valorizam a parceria com um Banco com a solidez, a dispersão geográfica, a qualidade de serviços e de produtos e a capacidade comercial do Santander Totta.

Nas “**Linhas PME Investe**”, que, nos últimos anos, têm assumido, uma importância crescente, o Santander Totta tem mantido uma política de apoio ao sector empresarial português, o que se traduz na quota de mercado de concessão destas linhas, em 31 de Dezembro de 2012, de 17% e na colocação de mais de 16 mil operações, num valor de 1,7 mil milhões de euros. O Banco Santander Totta é o 1º Banco na linha PME Crescimento, lançada em Janeiro de 2012, com uma quota de mercado de 20% do total das operações.

O Santander Totta ocupa também a liderança na linha PME Alargamento, com 27% de taxa de adesão, proporcionando o alargamento de prazo de todas as operações contratadas ao abrigo das Linhas Investe e a introdução de um período de carência de 1 ano, o que, tendo em conta as restrições de crédito com que as empresas se estão a defrontar neste momento, permite a melhoria da sua liquidez.

O Banco mantém, também, a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado de 20,3% (dados de Novembro de 2012), o que comprova o compromisso e disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das PME, tecido empresarial vital para o crescimento da economia Portuguesa.

Mantém-se um forte foco comercial no apoio às empresas exportadoras e internacionalizadas, onde se regista, este ano, um grande incremento na

actividade relacionada com o negócio internacional. No 2º semestre realizou-se a Conferência Top Exporta 2012, sob o tema “Exportação - Experiências e Oportunidades” onde foi atribuída a distinção TOP Exporta aos clientes exportadores, assumindo-se o Santander Totta cada vez mais como uma referência neste mercado.

## **GLOBAL BANKING AND MARKETS**

Na área de **Corporate Finance**, concluíram-se com sucesso as seguintes operações de assessoria financeira: (1) assessoria à Mercapital na alienação à Sogrape das Bodegas LAN em Espanha; (2) assessoria à Cimpor no âmbito da Oferta Pública de Aquisição lançada pelo Grupo Camargo Corrêa; (3) assessoria à Secil no financiamento e aquisição da Supremo Cimento no Brasil; e (4) assessoria à Amorim Energia na aquisição de uma participação adicional de 5% na Galp Energia, decorrente do acordo assinado com a ENI e Caixa Geral de Depósitos.

Na área de **Credit Markets**, a manutenção de uma conjuntura económica restritiva manteve pressão sobre a economia, com impacto significativo nas decisões de investimentos privados e públicos. Apesar deste contexto, o Banco continua como uma das poucas instituições com presença constante na análise das oportunidades existentes e no apoio aos pequenos promotores na concretização dos seus projectos tendo apoiado diversos clientes na reestruturação de financiamentos que devido à conjuntura actual necessitam de ser renegociados, com o objectivo de se adequarem à *performance* e capacidade de libertação de *cash flow* das empresas.

Em **Asset & Capital Structuring**, o Santander Totta continua a desenvolver actividade relevante na área de projectos de energia renovável em Portugal, assim como a analisar eventuais oportunidades de mercado que possam surgir fruto da conjuntura.

A área de **Produtos Estruturados** manteve, em 2012, uma boa *performance* na comercialização de produtos de passivo. Ao longo deste ano, foram emitidos 16 produtos estruturados, dos quais 10 são emissões denominadas em euros e 6 são emissões denominadas em dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes classes de activos transaccionados em mercados accionistas, cambial e obrigacionistas.

Em Setembro de 2012, o Banco Santander Totta foi distinguido pela *Euromoney Structured Retail Products* como melhor distribuidor de produtos estruturados em Portugal. Este prémio é atribuído tendo em conta duas componentes: a *performance* dos produtos e os volumes comercializados.

Na área de **Custódia Institucional**, os volumes de negócio permaneceram estáveis assim como manteve o 2º lugar no *ranking* nacional de Custodiantes, com cerca de 21,2% de quota em volume de activos sob custódia, com um acréscimo de 5,7% face ao trimestre anterior, segundo os últimos dados

disponibilizados pela CMVM. Os clientes institucionais residentes e não residentes tiveram a oportunidade de avaliar a qualidade dos serviços de Custódia prestados pelo Banco através da publicação da especialidade *Global Custodian*, sendo que o destaque foi para a atribuição o prémio de *Commended* nas 3 categorias – *Leading Clients*, *Cross-Border* e *Domestic*.

## GESTÃO DE ACTIVOS

Num contexto muito difícil, a Santander Asset Management (SAM) procurou gerir os seus produtos com um nível de risco controlado, com foco na manutenção de níveis elevados e adequados de liquidez, não deixando de beneficiar das oportunidades que o mercado tem proporcionado. No decorrer do ano, destaca-se a operação de fusão de fundos, com o objectivo de simplificação e transparência da gama oferecida pela SAM, bem como a melhoria no nível de eficiência em termos de gestão.

No final do ano, todos os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management apresentavam rendibilidades positivas, nomeadamente o **Santander Multitesouraria** (3,5% rendibilidade líquida), o **Santander Global** (7,1% rendibilidade líquida) e os fundos de acções: **Acções Portugal** (9% de rendibilidade líquida), **Acções Europa** (13,6% rendibilidade líquida) e **Acções América** (9,6% rendibilidade líquida). Salienta-se também o lançamento de dois novos FEI's: FEI Ibérico Premium, no 1º semestre, num total de 48,8 milhões de euros e FEI Premium Julho 2012, no 2º semestre, num total de 47 milhões de euros.

No final do ano, os fundos de investimento mobiliário geridos pela Santander Asset Management representavam uma quota de mercado de 11,6%.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário geridos pela SAM, estes totalizaram 581,5 milhões de euros, no final de 2012, correspondente a uma quota de mercado de 5,1%.

## SEGUROS

Na actividade da Santander Totta Seguros, é de salientar o lançamento de novos produtos, prosseguindo o alargamento da oferta comercial de produtos em venda livre aos clientes do Banco, satisfazendo as suas necessidades, aumentando a vinculação e contribuindo para o reforço da posição de primeiro Banco dos clientes. Nessa linha, foi lançado o “**SafeCare**”, solução inovadora, que combina um seguro de vida com uma cobertura complementar de assistência médica e o “ **Protecção Lar**”, seguro de multiriscos.

O “SafeCare” foi criado a pensar na protecção dos clientes e das suas famílias, ajudando-os a preservar e cuidar da sua saúde e bem-estar, especialmente importante no cenário actual de reforma do Serviço Nacional de Saúde e de avaliação do esforço que ela poderá representar nos orçamentos das famílias. O

“SafeCare” permite à Pessoa Segura e aos seus familiares ter acesso a cuidados de saúde, consultas médicas, exames e internamentos numa rede de medicina privada – Rede Future Healthcare – a preços convencionados mais vantajosos para os clientes. As vendas ascenderam a cerca de 11.700 desde o seu lançamento, a 9 de Julho de 2012, o que representou cerca de 16.000 pessoas seguras.

Manteve-se igualmente o foco na comercialização do **“Plano Protecção Família”** – solução para proteger o rendimento familiar em caso de morte, tendo as vendas atingido 28.600 apólices, do **“Plano Protecção Ordenado”** - seguro de vida com cobertura de desemprego com vendas de 16.600 apólices, do **“Seguro Viva Mais”** - seguro vocacionado para o tratamento de doenças graves junto dos melhores médicos especialistas internacionais cuja colocação ascendeu a 7.900 apólices e ainda do **“Protecção Lar”** – seguro multiriscos com vendas de 15.000 apólices.

De referir que foram vendidas 81.000 apólices de forma autónoma (seguros não relacionados com produtos do Banco), o que representa uma aumento de 38% relativamente ao ano transacto, o que assume particular relevo na actual conjuntura.

Relativamente aos seguros de vida financeiros, é de destacar o lançamento dos produtos **“Plano Rendimento”**, sob a forma de seguros Icae (*unit linked*), que proporcionam um retorno mensal e trimestral pago sob a forma de resgate parcial, tendo o volume total comercializado ascendido a cerca de 584 milhões de euros no ano de 2012.

A venda destes produtos foi dinamizada através de um plano de incentivos para a rede comercial, alicerçado na campanha “Smart Energy”, no 1º trimestre, e concurso Seguros 4S e Chave Mestra.

No ramo vida, o valor dos prémios emitidos e contribuições para contratos de investimento alcançou o montante de 695,7 milhões de euros. Nos seguros de risco e mistos o volume de prémios cifrou-se em 111,3 milhões de euros, sendo de registar um aumento de prémios de 10,5% em “open market”, e uma quebra nos prémios de seguros de vida ligados ao crédito à habitação e ao consumo.

## INFORMAÇÃO INSTITUCIONAL

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem €1.388 mil milhões de fundos geridos, 102 milhões de clientes, 14.392 balcões – mais que qualquer outro banco internacional – e 187.000 empregados no fim de 2012. É o principal Grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia, e nordeste dos Estados Unidos da América. O Santander obteve um resultado antes de provisões de 23.559 milhões de euros em 2012, mais 2% que no ano anterior.



**Santander Totta, SGPS**  
Indicadores

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11	Var.
<b>Crédito (Bruto)</b>	<b>27.908</b>	<b>29.012</b>	<b>-3,8%</b>
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	17.782	18.473	-3,7%
<i>do qual</i>			
Habitação	15.783	16.262	-2,9%
Consumo	1.414	1.573	-10,1%
Crédito a Empresas	<b>9.730</b>	<b>10.165</b>	<b>-4,3%</b>
Negócios	3.046	3.667	-16,9%
Rede Empresas	4.587	4.826	-5,0%
Grandes Empresas e Institucionais	2.097	1.672	+25,4%
<b>Recursos</b>	<b>26.267</b>	<b>26.395</b>	<b>-0,5%</b>
<b>Depósitos</b>	<b>19.660</b>	<b>19.074</b>	<b>+3,1%</b>
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	356	471	-24,4%
<b>Recursos clientes de balanço</b>	<b>20.016</b>	<b>19.545</b>	<b>+2,4%</b>
Fundos de investimento	1.930	2.050	-5,9%
Seguros e outros recursos	4.321	4.800	-10,0%
<b>Recursos clientes fora de balanço</b>	<b>6.251</b>	<b>6.850</b>	<b>-8,7%</b>
<b>Por segmento</b>			
<b>Banca Comercial</b>	<b>23.430</b>	<b>24.140</b>	<b>-2,9%</b>
<b>Recursos de Particulares e Negócios</b>	<b>22.095</b>	<b>22.240</b>	<b>-0,7%</b>
Depósitos	16.284	15.644	+4,1%
Títulos coloc. em clientes, F. de Inv., seg. de capitaliz. e outros	5.811	6.596	-11,9%
<b>Recursos de Empresas</b>	<b>1.335</b>	<b>1.900</b>	<b>-29,7%</b>
<b>Recursos de Grandes Empresas, Institucionais e outros</b>	<b>2.837</b>	<b>2.254</b>	<b>+25,9%</b>

**Santander Totta, SGPS**

Rátios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004 e 23/2011 do Banco de Portugal

	Dez-12	Dez-11	Var.
<b>Solvabilidade</b>			
Rácio Core Tier I	12,3%	11,0%	+1,3 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	13,3%	11,5%	+1,8 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	13,3%	11,5%	+1,8 p.p.
<b>Qualidade do Crédito</b>			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	3,55%	2,24%	+1,31 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	97,6%	104,5%	-6,9 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,45%	1,02%	+0,43 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	4,33%	2,85%	+1,48 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	0,91%	0,57%	+0,34 p.p.
<b>Rendibilidade</b>			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,7%	0,1%	+0,6 p.p.
Produto bancário/Activo líquido médio	2,9%	1,9%	+1,0 p.p.
Resultado antes de impostos e I.M./Capitais próprios médios	12,5%	1,6%	+10,9 p.p.
<b>Eficiência</b>			
Custos operacionais/Produto bancário	37,3%	60,1%	-22,8 p.p.
Custos com pessoal/Produto bancário	20,9%	35,1%	-14,2 p.p.
<b>Transformação</b>			
Crédito líq./Depósitos	138,8%	149,8%	-11,0 p.p.
Crédito líq./Depósitos*	127,1%	139,5%	-12,4 p.p.

\* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

**Santander Totta, SGPS**  
Demonstração de Resultados (\*)

Milhões de Euros

	Dez-12	Dez-11	Var.
<b>Margem Financeira Estrita</b>	<b>550,0</b>	<b>562,8</b>	<b>-2,3%</b>
Rend. de Instrumentos de capital	1,7	1,3	+32,9%
<b>Margem Financeira</b>	<b>551,7</b>	<b>564,1</b>	<b>-2,2%</b>
Comissões Líquidas	325,0	341,0	-4,7%
Outros resultados da actividade bancária	-13,4	-14,2	-5,4%
Actividade de Seguros	242,6	24,1	>200%
<b>Margem Comercial</b>	<b>1.105,9</b>	<b>915,0</b>	<b>+20,9%</b>
Resultado de Operações Financeiras	128,1	-71,9	-
<b>Produto Bancário e Actividade de Seguros</b>	<b>1.234,0</b>	<b>843,2</b>	<b>+46,4%</b>
Custos Operacionais	(464,7)	(513,5)	-9,5%
<b>Resultado de Exploração</b>	<b>769,4</b>	<b>329,7</b>	<b>+133,4%</b>
Imparidade e Provisões Líquidas	(468,1)	(298,0)	+57,1%
Equivalência Patrimonial	11,9	11,3	+4,7%
<b>Resultado Antes de Impostos e I.M.</b>	<b>313,2</b>	<b>43,1</b>	<b>&gt;200%</b>
Impostos	(62,9)	20,9	<-200%
Resultado Após Impostos	250,3	64,0	>200%
Interesses Minoritários	(0,1)	(0,1)	+47,1%
<b>Resultado Líquido</b>	<b>250,2</b>	<b>63,9</b>	<b>&gt;200%</b>

(\*) Resultados não auditados

**Santander Totta, SGPS**  
Balanço

Milhões de Euros

Activo	Dez-12	Dez-11	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	900	1.150	-21,7%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	2.935	1.919	+52,9%
Activos Financeiros	8.608	8.941	-3,7%
Crédito Líquido	26.942	28.340	-4,9%
Derivados de cobertura	285	167	+70,3%
Activos não correntes detidos para venda	207	141	+46,5%
Outros activos tangíveis e intangíveis	404	441	-8,3%
Outros activos	1.109	1.124	-1,3%
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<b>41.390</b>	<b>42.224</b>	<b>-2,0%</b>

Passivo	Dez-12	Dez-11	Var.
Recursos de Bancos Centrais	5.837	4.913	+18,8%
Recursos de Instituições de Crédito	1.947	3.240	-39,9%
Passivos Financeiros detidos para negociação	1.980	1.598	+23,9%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.065	4.038	+0,7%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	19.660	19.074	+3,1%
Responsabilidades representadas por Títulos	3.661	5.890	-37,8%
Derivados de cobertura	456	283	+61,2%
Provisões diversas	465	497	-6,4%
Outros passivos subordinados	0	0	-
Outros passivos	562	417	+34,7%
Capitais próprios	2.757	2.274	+21,2%
<b>TOTAL DO PASSIVO+CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>41.390</b>	<b>42.224</b>	<b>-2,0%</b>